

# TARDE MARINHA

NONATO DE BRITO

*Devora o mar, qual monstro, suas preias,  
e pelas barbas crêspas de alva espuma  
rolam algas e conchas, sobras de uma  
ceia descomunal, de muitas ceias...*

*O vento agita as verdes centopéias  
do coqueiral que próximo se arruma  
e sob o qual uma casinha fuma  
a chaminé, em baforadas cheias...*

*Vai carregando a tarde o último feixe  
de luz... E à praia um grupo espera o peixe  
que uma jangada traz, serena e languê...*

*E ao longe, contra o céu de nuvens fôscas,  
os urubus são pequeninas môscas  
sôbre a chaga do Sol, banhado em sangue...*